

2ª COLETÂNEA

BOAS PRÁTICAS TRABALHO E RENDA



SENAPPEN | Secretaria Nacional
de Políticas Penais

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Secretaria Nacional de Políticas Penais

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

FLAVIO DINO DE CASTRO E COSTA
Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública

RAFAEL VELASCO BRANDANI
Secretário Nacional de Políticas Penais

CINTIA RANGEL ASSUMPÇÃO
Diretora de Políticas Penitenciárias

JUCIANE PRADO LOURENÇO DA SILVA
Coordenadora-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

POLLYANE LAURA VIEIRA SOUSA
Coordenadora de Apoio ao Trabalho e Renda

PEDRO HENRIQUE DE LIMA ESTEVAM
Criação e Arte



SENAPPEN

Secretaria Nacional
de Políticas Penais

SUMÁRIO

Introdução.....	04
Região Norte	
Projeto Fábrica de Artefatos de Concreto - Pará.....	05
Projeto Pintando a Liberdade - Rondônia.....	07
Região Nordeste	
Projeto Uma Nova História - Alagoas.....	09
Projeto Estrada Livre - Ceará.....	11
Projeto Fábrica de Móveis - Maranhão.....	13
Projeto Odara - Sergipe.....	15
Região Sudeste	
Projeto Manutenção da Vida - Espírito Santo.....	17
Projeto Trabalhando a Cidadania - Minas Gerais.....	19
Projeto Integração Familiar - São Paulo.....	21
Região Centro Oeste	
Projeto Oficina da Panificação - Distrito Federal.....	23
Projeto Construindo Esperança - Goiás.....	25
Projeto de Sustentabilidade - Mato Grosso do Sul.....	27
Região Sul	
Projeto Capacitar para Libertar - Paraná.....	29
Projeto Horta Medicinal - Rio Grande do Sul.....	31
Projeto Produção e Comercialização de Produtos Hortifrutigranjeiros - Santa Catarina.....	33
Networking.....	35
Considerações Finais.....	36



INTRODUÇÃO

O valor social do trabalho é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, e sua aplicação vincula todas as ações do estado, como um direito fundamental, enquadrado no rol dos direitos sociais, que deve assistir à todas as pessoas aptas para exercê-lo.

O trabalho é consagrado, desde o início do século XVIII, como um dos fundamentos do sistema prisional e um dos elementos básicos da política criminal. Segundo a Lei n 7.210, de 11 de julho de 1984, o trabalho é um direito e um dever das pessoas condenadas criminalmente e possui caráter educativo e produtivo.

A Lei n 7.210, de 1984 confere tanta centralidade ao trabalho no cumprimento da pena privativa de liberdade, que a ele condiciona o exercício de diversos benefícios, tais como a remição de pena, a progressão de regime de cumprimento de pena, além de vinculá-lo às condições para a promoção da reintegração social das pessoas privadas de liberdade.

O panorama atual nos sistemas prisionais do Brasil mostra que as oportunidades de trabalho para as pessoas privadas de liberdade são ofertadas, ainda, de forma limitada. Segundo o Sistema de Dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SISDEPEN), temos 169.025 pessoas privadas de liberdade em atividades laborais, o que significa 20,35% da população carcerária. O déficit de vagas de trabalho no sistema prisional brasileiro, além de quantitativo, também é qualitativo. A maioria das oportunidades disponíveis é para a realização de trabalhos sem remuneração pecuniária, nos quais se auferem apenas a remição de pena, nos termos do que trata o art. 126 da Lei de execução Penal.

Para promover a sensibilização nacional sobre as possibilidades de implementação da agenda de trabalho nos estados da federação, a Secretaria Nacional de Políticas Penais apresenta a 2ª Coletânea de Boas Práticas de Trabalho no âmbito do Sistema Prisional. A divulgação de casos de sucesso serve de modelo e inspiração para gestores, autoridades, políticos, entidades da sociedade civil e demais instituições relacionadas ao tema.

A oferta de trabalho na prisão demanda arranjos institucionais e intersetoriais, com sofisticada coordenação, tanto intragovernamental, quanto intergovernamental, articuladas entre os órgãos estatais, por meio de cooperação entre municípios, estados, Distrito Federal e União, uma vez que a gestão da política prisional é descentralizada.

As políticas ativas para o fomento do trabalho no sistema prisional no Brasil mostra que as gestões estaduais do sistema prisional adotam diferentes estratégias para promover parcerias e viabilizar a oferta de trabalho, tais como a: a) celebração de parcerias com empresas privadas; b) a reserva de vagas de trabalho em contratos e obras públicas voltadas para pessoas privadas de liberdade; e c) a geração de oportunidades de trabalho pela administração pública, por meio da produção de bens e produtos utilizados pelo sistema prisional e pela administração pública em geral.

Em uma sociedade como a brasileira, na qual parte considerável das pessoas sobrevive por meio de trabalho informal ou está desempregada, proporcionar oportunidades de trabalho e renda às pessoas privadas de liberdade é um grande desafio.

Nesse sentido, esta publicação almeja ampliar a troca de conhecimentos e de experiências para alcançar o objetivo de ampliar e qualificar as oportunidades de trabalho para as pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro.



Projeto Fábrica de Artefatos de Concreto



PARÁ



Resumo do Projeto:

O projeto contempla toda a linha de equipamentos, maquinários e insumos para a produção de Artefatos de Concreto como: blocos sextavados, meio fios, blocos estrutural e payves.

Local de Execução do Projeto:

Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel – CPASI, localizada no complexo do município de Santa Izabel.

Número de Presos Participantes:

100 internos do regime semiaberto.

Estrutura e capacidade de produção:

De acordo com a estrutura dimensionada, os equipamentos e o espaço mínimo de 1200m², é possível o funcionamento da atividade com utilização de mão de obra com um quantitativo inicial de 100 internos para a produção e organização do estoque e 02 servidores para acompanhar, controlar, fiscalizar e aferir a qualidade do material produzido, possibilitando produzir um volume de 200.000 unidades de blocos sextavados em um período aproximado de 95 dias trabalhados nas duas Fábricas manuais.



Custo Inicial do Projeto:

R\$ 416.565,25.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

Com o objetivo de devolver a sociedade um indivíduo mais consciente de suas obrigações, direitos e responsabilidades perante a sociedade e qualificá-lo profissionalmente, preparando-o de forma competitiva para o mercado de trabalho no retorno ao convívio social.



Benefícios para a gestão prisional:

Benefícios em toda a gestão na área de reinserção social, incluindo todas as fases de seleção do trabalho do interno com uma triagem mais eficiente, contribuindo para a qualidade na gestão da Unidade, onde o projeto foi implantado.



PARÁ





Projeto Pintando a Liberdade

RONDÔNIA

Resumo do Projeto:

O projeto tem como objetivo qualificar a mão de obra dos reeducandos para a produção de material esportivo, como bolas de futebol de campo, futebol de salão, vôlei, handebol, basquete e produção de redes esportivas para trave de campo, sendo que as de campo e salão podem ser do formato simples ou colchete. O Projeto também possui um ateliê que produz uniformes e mochilas escolares e uniformes esportivos.

Local de Execução do Projeto:

O projeto fica localizado nas dependências da penitenciária de médio porte em Porto Velho-RO.

Número de presos participantes:

32 participam do setor de produção de bolas e 22 do setor de costura de uniforme.

Custo Inicial do Projeto:

R\$ 250.000,00

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

Anualmente são produzidos 8.000 itens esportivos. Todo o material produzido é doado para as associações de bairros que trabalham com jovens e crianças em situação de vulnerabilidade, bem como para as associações de áreas rurais.

Benefícios para a gestão prisional:

Na unidade onde o projeto está instalado o interno sempre aguarda a oportunidade para participar. Tal fator foi determinante para tornar a unidade mais tranquila do ponto de vista comportamental.

Outro fator determinante é qualificar o interno para possibilitá-lo a uma oportunidade de conseguir um emprego após o cumprimento da sentença.

Publicação em Jornal local:

<https://orondoniense.com.br/projeto-pintando-a-liberdade-traz-economia-e-promove-a-ressocializacao-em-rondonia/>





RONDÔNIA



Projeto Uma Nova História



ALAGOAS

Resumo do Projeto:

O Programa Uma Nova História tem como objetivo reintegrar à sociedade de forma educativa, produtiva e harmônica aos reeducandos, em cumprimento de pena nos regimes semiaberto ou aberto, em atividades que lhes proporcionem inclusão social, qualificação, profissionalização, socialização e renda.

Número de presos participantes:

141.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

A sociedade por sua vez será beneficiada com os serviços prestados pelos reeducandos, seja em atendimento ao público, reformas de espaços públicos, escolas, hospitais, ou em um serviço dentro de um Órgão Público ou Instituições sem fins lucrativos. Além disso, será beneficiada com o regressar ao corpo social de uma pessoa que infringiu a lei, mas que retorna de forma harmônica e produtiva.

Benefícios para a gestão prisional:

Sendo uma realidade de sucesso, o Programa vem transformando a vida dos reeducandos e de seus familiares, financeiramente e socialmente. Dessa maneira, a SERIS busca em 01 ano aumentar o número de locais de trabalho destinados ao Programa Uma Nova História, uma vez que aumentando o número de Convênios firmados e o número de vagas de trabalho proporcionará a inserção de reeducandos ainda não contemplados com o programa e que hoje aguardam vagas em uma lista de cadastro atualizada pela Reintegração Social/SERIS. Em decorrência da seleção realizada, acompanhamento e fiscalização do Setor de Reintegração Social, temos um percentual menor que 2% (dois por cento) ao ano de reeducandos que tornam a cometer um novo delito.





Alagooas



Projeto Estrada Livre

Resumo do Projeto:

O Projeto Estrada Livre é um projeto de inclusão de pessoas egressas do sistema penitenciário que oferta oportunidade de trabalho para pessoas em regime aberto e semiaberto monitorados eletronicamente, selecionando-os para executarem serviços de roçagem, limpeza e capinação das rodovias estaduais, em parceria com a Superintendência de Obras Públicas. O projeto atende 100 egressos, que são selecionados após entrevista com assistente social e psicóloga. Esses passam a trabalhar 40 horas semanais e recebem uma gratificação no valor de 01 salário mínimo e vale-transporte. Já a alimentação é disponibilizada a eles. O projeto atende todas as rodovias estaduais, já tendo percorrido 1.500km. O grupo é gerenciado por um servidor, policial penal, que controla a frequência e organiza as tarefas diárias dos beneficiados. O projeto iniciou em agosto de 2019. Durante a execução, os egressos são selecionados para os cursos de capacitação profissional com vistas ao encaminhamento do mercado formal do trabalho e encaminhados às vagas existentes na Lei de Reserva de Vagas para Egressos em Contratos Públicos ao final.

Local de Execução do Projeto:
Rodovias Estaduais.

Número de presos participantes:

O projeto iniciou em agosto de 2019 e já beneficiou 542 egressos. Atualmente, conta com 100 egressos no programa.

Custo Inicial do Projeto:
R\$ 129.780,00.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

Inclusão de pessoas egressas para evitar a reincidência criminal.

Benefícios para a gestão prisional:

Redução de despesa pública, dessa maneira evita o custo com processo licitatório e contratação de pessoa jurídica para a realização do serviço de roçagem, limpeza e capinação das rodovias estaduais.





Ceará



Programa de Sustentabilidade no Ambiente Prisional



Maranhão



Resumo do Projeto:

O projeto visa atender as necessidades de produção de móveis planejados em MDF para consumo dos órgãos do executivo estadual e municipais. Para manter a continuidade do projeto, a própria SEAP investiu em divulgação aos órgãos interessados, firmou tratativas com o órgão central de compras do Estado do Maranhão e a partir de então passou a ser periodicamente demandada. Além disso, foram realizados pregões para registro de preços de insumos e equipamentos voltados à fabricação de móveis, o que possibilitou acessar grandes fornecedores e preços competitivos, valores que somados ao baixo custo da mão de obra impõem o baixo custo dos móveis em MDF.

São quase 4 anos de atividades ininterruptas, que geram economia de pelo menos 40% para o Estado, ao profissionalizar apenados em um ramo altamente promissor e descentralizar a renda entre eles, além de ser mais uma alternativa à remição de pena. Atualmente, a atividade movimenta pelo menos R\$ 3,6 milhões reais por ano e emprega em média 60 apenados (só em São Luís). Cabe destacar que mais de 200 aprendizes de marcenaria foram capacitados e certificados ao longo dos últimos anos e o Estado está prestes a iniciar as atividades da Fábrica de Móveis 2, na Penitenciária Regional de Imperatriz.



Local de Execução do Projeto:

Sede Administrativa da SEAP-MA, Vila Palmeira, São Luís, MA.

Número de presos participantes:

60 aprendizes de marcenaria.

Custo Inicial do Projeto:

R\$ 180.000,00.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

Sobretudo a economia, pois tornou o Poder Executivo do Estado do Maranhão autossuficiente na produção de móveis. Além disso, apresenta-se como frente de trabalho com alto grau de profissionalização, o que facilita a inserção dos egressos no mercado de trabalho local, que é carente deste tipo de mão de obra, já que não há escolas técnicas profissionalizantes na área. Paralelo a isso, por se tratar de oficina de trabalho remunerada, contribui para o processo de reinserção social por meio de descentralização de renda, o que favorece o fortalecimento dos laços familiares e o retorno do preso ao convívio social.





Marranhão





Projeto Odara

Resumo do Projeto:

O projeto tem como objetivo, qualificar a mão de obra dos reeducandos para a produção de material esportivo, como bolas de futebol de campo, futebol de salão, vôlei, handebol, basquete e produção de redes esportivas para trave de campo, sendo que as bolas de campo e salão podem ser no formato simples ou colchete. O Projeto também possui um ateliê que produz uniformes e mochilas escolares e uniformes esportivos.

Local de Execução do Projeto:

Presídio Feminino do Estado de Sergipe.

Número de presos participantes:

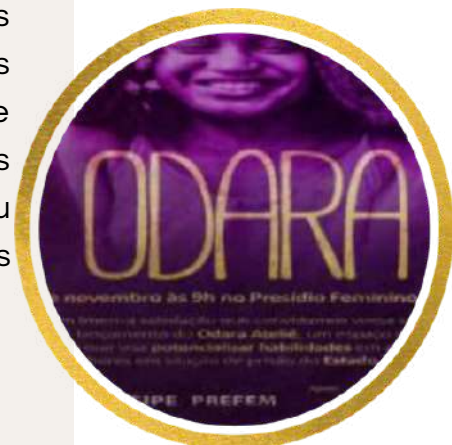
20 participantes.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

O Projeto Odara capacita mulheres em privação de liberdade, desenvolvendo produtos capazes de passar mensagens de conscientização, voltadas à força da mulher e seus direitos. Por meio deste Projeto, elas aprendem uma profissão e têm maiores chances de ressocialização após liberdade, proporcionando também uma expectativa de renda fora da unidade penal e inclusão à sociedade.

Publicação na mídia:

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/03/30/projeto-ajuda-na-ressocializacao-de-mulheres-em-presidio-feminino.ghtml>



Sergipe



*Visita da
Ministra
Carmen Lúcia
ao Projeto*

Projeto Manutenção da Vida

Resumo do Projeto:

O Projeto Manutenção da Vida visa a implantação de frentes de trabalho para manutenção, conservação e limpeza em unidades prisionais, complexos e setores da Secretaria de Estado da Justiça; a qualificação e a oferta de emprego às pessoas em privação de liberdade. Além disso, proporciona o uso eficiente dos recursos públicos, sobretudo trazendo significativa economia ao Estado, pois substitui a contratação de serviços com mão de obra terceirizado pela mão de obra de presos.

Local de Execução do Projeto:

O projeto insere mão de obra em todas as unidades prisionais do Estado do Espírito Santo, bem como nas sedes administrativas da Secretaria de Justiça/ES.

Número de presos participantes:

Atualmente mais de 277 presos estão envolvidos em atividade laborativa remunerada pela própria SEJUS.

Custo Inicial do Projeto:

R\$ 300.000,00.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

O Projeto Manutenção da Vida tem como princípio basilar o aprimoramento e a expansão do trabalho realizado pelos privados de liberdade em cumprimento de pena a fim de proporcionar a esses trabalho e renda, propiciando ainda, o resgate da dignidade, do empreendedorismo e da autoestima. Além dos benefícios proporcionados aos presos inseridos no projeto, a sociedade também é beneficiada, pois o trabalho é um importante instrumento ressocializador e a própria administração pública obtém economia nos gastos públicos com o Projeto, uma vez que dispensa a contratação de serviços da iniciativa privada para execução de serviços gerais por meio de licitação, cujo custo é consideravelmente maior.

Benefícios para a gestão prisional:

Garante a redução de gastos para o Governo do Estado do Espírito Santo, além de possibilitar a reinserção por meio de medidas socioeducativas e profissionalizantes.



Espírito Santo



Projeto Trabalhando a Cidadania

Resumo do Projeto:

Por meio do programa Trabalhando a Cidadania, foi formalizado um contrato entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais – SEJUSP/MG e a instituição financeira Banco do Brasil S/A para em parceria desenvolver um novo método de pagamento para os Indivíduos Privados de Liberdade - IPLs, que realizam atividades laborais remuneradas, com mais transparência e segurança na tramitação dos valores.

O programa Trabalhando a Cidadania prevê a reinserção social dos IPLs por meio de ações planejadas e coordenadas, que objetivam atendê-los em todas as vertentes do processo de ressocialização. A parceria firmada nesse contrato prevê a integração entre o Sistema Integrado de Gestão Prisional da SEJUSP e o Módulo Gerenciador Financeiro do Banco do Brasil, uma vez que permite a criação de forma automática da conta benefício para o IPL, quando esse é inserido em uma frente de trabalho, bem como realiza o envio do depósito mensal de sua remuneração e a emissão do cartão benefício. O cartão benefício é um cartão magnético emitido pelo Banco do Brasil para pagamento da remuneração dos IPLs em qualquer terminal/caixa eletrônico ou agência do Banco do Brasil no país.

Local de Execução do Projeto:

Em todas as unidades prisionais de Minas Gerais, atualmente são 183.

Número de presos participantes:

Todos os presos inseridos em atividades de trabalho remuneradas (média de 5.000).

Custo Inicial do Projeto:

O custo do projeto é variável, pois o contrato prevê taxas para a criação das contas, emissão dos cartões e encaminhamento das remessas de pagamento, desta forma o valor final depende do volume mensal destes serviços: a) Tarifa por remessa de pagamento: R\$ 2,20; b) Tarifa por remessa de cadastro (criação de contas): R\$2,20; e c) Tarifa por emissão de cartão: R\$3,30.

Benefícios para a gestão prisional:

Antes da implantação do projeto o pagamento era realizado em espécie, o que poderia gerar erros, possíveis ilícitos, além de possuir pouca confiabilidade, pois não era facilmente auditável. O pagamento totalmente informatizado traz a segurança e transparência necessária a esse processo tão sensível.



Minas Gerais



Projeto Integração Familiar



SÃO PAULO



Resumo do Projeto:

Com o apoio da SAP/FUNAP, a pessoa privada de liberdade confecciona produtos artesanais e os familiares realizam a venda dos produtos em pontos de venda indicados pela FUNAP ou em suas próprias redes de contato, permitindo desta maneira que a pessoa privada de liberdade e sua família criem uma fonte de renda, ao mesmo tempo em que todos os participantes recebem qualificação profissional. O objetivo do projeto é proporcionar a qualificação profissional e a oferta de trabalho às pessoas privadas de liberdade, bem como incluir neste ciclo virtuoso seus familiares, proporcionando oportunidades de aprendizado, geração de renda e sinergia familiar na busca da almejada ressocialização e reinserção social, integrando assim toda a família no processo de reintegração social e profissional do custodiado.

Local de Execução do Projeto:

Penitenciária I "José Parada Neto" de Guarulhos, Penitenciária III de Hortolândia e no CDP "Dr. José Eduardo Mariz de Oliveira" de Caraguatatuba. Projeto em instalação: Penitenciária I "Dr. Geraldo de Andrade Vieira" de São Vicente, Penitenciária Feminina de Pirajuí, Penitenciária Feminina "Sandra Aparecida Lario Vianna" de Tupi Paulista, Penitenciária de Assis, Penitenciária de Bernardino de Campos e Penitenciária I "Jairo de Almeida Bueno" de Itapetininga.



Número de presos participantes:

16 PPLs contratados para trabalhar na oficina-escola da Penitenciária I "José Parada Neto" de Guarulhos, 20 na Penitenciária III de Hortolândia e 16 no CDP "Dr. José Eduardo Mariz de Oliveira" de Caraguatatuba. Com a expansão e instalação das novas oficinas, o projeto contará com mais 94 postos de trabalho.

Custo Inicial do Projeto:

R\$ 171.753,94.

Vantagens Trazidas para a Sociedade:

O Projeto apresenta uma alternativa de remissão da pena pelo trabalho e estudo, pois o reeducando recebe treinamento profissionalizante, prático e teórico, antes da fase de produção, com certificado emitido pela FUNAP e após o cumprimento dos critérios de avaliação estipulado é contratado para atuar na própria Oficina, com novas vagas surgindo em função da demanda e/o de movimentações dos reclusos. Há também criação de condições mais adequadas à saída do reeducando, que com a família inserida no projeto já possui uma alternativa de renda e uma rede de clientes, cujos produtos podem ser distribuídos, garantindo um ciclo produtivo de trabalho e renda, diminuindo a probabilidade de reincidência criminal e episódios de conflito familiar.





São Paulo



Artigos de linha têxtil produzidos em tear



Artigos da linha PET (camas, cobertas, roupas, tapetes)





Projeto Oficina de Panificação

Distrito Federal

Resumo do Projeto:

O projeto consiste na promoção de atividades de capacitação e produção no ramo de panificação nas dependências da estrutura da padaria instalada no Bloco "D" da Penitenciária I do Distrito Federal – PDF I.



Local de Execução do Projeto:

Bloco "D" da Penitenciária I do Distrito Federal – PDF I.

Número de presos participantes:

14 presos com contrato de trabalho (efetivos), 02 presos em período de treinamento (a cada trinta dias há troca de internos para treinamento). Total Geral = 16 internos.



Custo Inicial do Projeto:

Por parte da Unidade Prisional não houve custos, uma vez que todo maquinário empregado pertence à FUNAP/DF e alguns à empresa contratante.

Benefícios para a gestão prisional:

Produção de produtos de panificação consumido pelos próprios reclusos e o excedente vendido as empresas privadas.

Publicação na Mídia:

<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/padaria-reabre-na-papuda-para-ressocializar-presos/>





Distrito Federal



Projeto Construindo Esperança



Goiás



Resumo do Projeto:

O projeto desenvolvido pela DGAP, por meio do Setor Produção, consiste em trazer para o ambiente prisional o maior número de empresas conveniadas, cuja finalidade para o sistema penitenciário é a empregabilidade e a capacitação dos reeducandos da Unidade Prisional Penitenciária Odenir Guimarães, que custodia o regime fechado em Aparecida de Goiânia.

Atualmente, a Seção Industrial do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia - Goiás conta com 05 empresas operando no modelo de parceria público/privada (CONVÊNIO). Além disso, a Seção possui oficinas de marcenaria, serralheria, alfaiataria e serviços gerais.

Local de Execução do Projeto:

Setor Industrial da Penitenciária Odenir Guimarães - Aparecida de Goiânia/GO.



Número de presos participantes:

189.



Goiás





Projeto de Sustentabilidade no Ambiente Prisional

Resumo do Projeto:

Desde junho do ano de 2015, na penitenciária do regime fechado masculino em Três Lagoas/MS, surgem projetos de inovação. De início, houve a implantação de hortas hidropônicas no interior de um pavilhão e alas. Em 2018, surgiu o aquarismo, com a criação de carpas para ornamentar lagos artificiais criados dentro da unidade prisional. Em seguida, ficou evidenciada a possibilidade de criação de peixes de maneira comercial; na forma intensiva, tanques com recirculação de água, processos de filtragem, decomposição de detritos; na modalidade semi-intensiva, com bombeamento e oxigenação da água, para a criação de tilápias para consumo da população prisional. Os dejetos dos peixes oriundos da piscicultura intensiva acabam sendo reaproveitados em horta orgânica, como forma de adubação orgânica. Já no início do ano de 2019, teve início a coleta seletiva, com a classificação dos resíduos em orgânicos, não orgânicos e reciclados, com a separação de materiais orgânicos para a compostagem na horta mandala. Os materiais recicláveis são destinados para uma cooperativa de beneficiamento de recicláveis.

Local de Execução do Projeto:

Penitenciária de Três lagoas – MS.

Número de presos participantes:

Aproximadamente, 450 custodiados indiretamente e 50 de forma direta .

Benefícios para a gestão prisional:

O principal fator positivo foi a humanização prisional. A unidade prisional passou a ser vista não somente como um depósito de “presos ociosos”, mas sim uma geradora de mão-de-obra, alimentos e insumos para a sociedade em geral, com o envolvimento de mais de mil pessoas direta e indiretamente, sociedade civil organizada, empresas e órgãos públicos no programa de sustentabilidade. Produção de aproximadamente uma tonelada de hortaliças orgânicas ao ano pelo sistema de hidroponia. Produção de aproximadamente quinhentos quilos de tilápia a cada ciclo de oito meses. Redução de mais de cinco toneladas ao ano em volume de resíduos que eram encaminhados diretamente ao aterro sanitário sem classificação seletiva.

Doação aos produtores rurais locais dos resíduos alimentares para suinocultura, evitando acúmulo no lixo convencional, possibilitando um incremento na renda para esses pequenos criadores. Doação do excedente da produção das hortas hidropônicas para o hospital local e outras entidades beneficentes, o que fez com que a sociedade local passasse a ver o trabalho da massa carcerária com outros olhos. Houve intensa humanização do ambiente prisional, pois a partir da hidroponia, piscicultura, usinas de reciclagem e demais hortas, os reeducandos envolvidos passaram a reconhecer as condições de um melhor trato entre si e com os Policiais Penais.



Matto Grosso do Sul



Projeto Capacitar para Libertar



Paraná



Resumo do Projeto:

Considerando a dificuldade de inserção no mercado formal dos egressos da prisão, assim como as características do mercado local, o Projeto Capacitar para Libertar estabeleceu convênio e parceria com empresas e escolas de capacitação, com a finalidade de preparar profissionalmente 105 pessoas privadas de liberdade para o mercado de trabalho autônomo ou regular nas áreas de Construção Civil, Elétrica Predial e Refrigeração. Além da capacitação técnica realizada pelo SENAI, o SEBRAE trabalhou Informática Básica e Empreendedorismo, e a Universidade Pitágoras Unopar realizou o desenvolvimento de competências emocionais para o trabalho.



Local de Execução do Projeto:

Penitenciária Estadual de Londrina II.

Número de presos participantes:

105 internos.

Custo Inicial do Projeto:

R\$ 250.000,00.



Vantagens Trazidas para a Sociedade:

A capacitação técnica aliada ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de competências sócio emocionais possibilitam que se possa promover, negociar e realizar trabalho de qualidade. Essa inserção concreta no mercado impacta na probabilidade de reincidência, possibilitando o estabelecimento de práticas não violentas.

Benefícios para a gestão prisional:

Além de proporcionar capacitação para as pessoas privadas de liberdade, o projeto possibilita maior controle e disciplina, fatores classificatórios para participação do interno.



Paraná





Projeto Horto Medicinal

Resumo do Projeto:

O objetivo do projeto é o cultivo de plantas medicinais e filoterápicas, visto que o uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social. O Projeto tem como objetivos principais: construir espaço didático para montagem e manutenção de um horto medicinal; proporcionar o resgate e a valorização das plantas medicinais, aromáticas e condimentares, bem como a sua utilização; promover os benefícios sociais da horticultura, tais como a integração, interação, responsabilidade, sentimento de pertencimento ao grupo e padrões saudáveis de funcionamento social; promover os benefícios emocionais da horticultura como a expressão criativa, sentido de produtividade, diminuição da ansiedade, diminuição de sintomas de depressão, tristeza e humor negativo; proporcionar espaço para orientação sobre o cultivo, proteção e propagação das espécies de plantas medicinais, aromáticas e condimentares; elaborar material educativo para subsidiar o trabalho com plantas medicinais, aromáticas e condimentares; profissionalizar as mulheres privadas de liberdade para atividade agrícola básica.

Local de Execução do Projeto:

Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba.

Número de presos participantes:

30.

Custo Inicial do Projeto:

O valor estimado para implantação do projeto foi de R\$6.071,00, porém a Penitenciária buscou apoio financeiro junto à Igreja Universal do Reino de Deus – Universal nos Presídios, para a aquisição dos materiais necessários às aulas práticas e construção do Horto Medicinal, bem como apoio dos professores do IFFar-Campus Alegrete, para a capacitação das apenadas, sendo zero o custo à Penitenciária.

Benefícios para a gestão prisional:

A implantação de hortas e jardins no ambiente prisional têm funções fundamentais de cunho pedagógico, de educação ambiental, de formação, ocupacionais e terapêuticas, contribuindo para o bem-estar e melhoria da saúde física, mental e emocional dos usuários destes espaços.





Projeto Horto Medicinal

Rio Grande do Sul



Projeto Produção e Comercialização de Produtos Hortifrutigranjeiros



Santa Catarina



Resumo do Projeto:

O Projeto Agrícola tem como objetivo produzir e comercializar produtos hortifrutigranjeiros de boa qualidade e saudáveis para os reeducandos que cumprem pena nas unidades prisionais do Complexo Penitenciário de Chapecó, além de servidores, visitantes, familiares dos reeducandos e comércio local.

Com o crescimento gradual e contínuo da produção, o Fundo Rotativo passou a comercializar os produtos junto à empresa especializada na prestação de serviços de alimentação do Complexo Penitenciário de Chapecó, que produzem e distribuem alimentação a todos os reeducandos e para os servidores que trabalham nas unidades prisionais do Complexo Penitenciário de Chapecó, conforme previsão existente nos Editais de Licitação da SAP.

No mesmo sentido, buscou-se atender o comércio local e, ao mesmo tempo, junto ao Poder Executivo e Legislativo local buscou-se a viabilização e aprovação de Lei para o fornecimento dos produtos hortifrutigranjeiros produzidos, sendo que na data de 17/12/2018 foi aprovada a Lei Ordinária n.º 7219/2018, que autoriza o Poder Executivo Municipal a adquirir produtos oriundos da Horta da Penitenciária Agrícola de Chapecó no percentual de até 10% (dez por cento) do consumo do município, utilizados para o atendimento da Rede Sócio-Assistencial e dos Programas de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de Chapecó.



Local de Execução do Projeto:

Complexo Penitenciário de Chapecó.

Número de presos participantes:

21.

Benefícios para a gestão prisional:

Aumento de arrecadação da unidade prisional; aumento no índice de reeducandos trabalhando; redução de Incidentes Disciplinares; redução na busca por atendimento médico por doenças psicológicas, como depressão, ansiedade e estresse; aumento por parte dos reeducandos na procura por formação escolar e cursos profissionalizantes, capacitação e aperfeiçoamento na área de atividade; remuneração; remissão da pena; e também, condições dignas para o cumprimento da pena, contribuindo para a ressocialização dos reeducandos.





Santa Catarina



NETWORKING

O espaço abaixo visa criar uma rede de contatos afim de possibilitar a interação e a comunicação entre os gestores prisionais e os gerentes de cada projeto. Tal possibilidade proporcionará a troca de informações e a promoção do trabalho no ambiente prisional brasileiro.

ESTADO	PROJETO	Gerente	Telefone	E-mail
PARÁ	FÁBRICA DE ARTEFATOS DE CONCRETOS	Raquel e Rodrigo	(091)3239-4233 (091)3239-4236	drs@seap.pa.gov.b
RONDÔNIA	PINTANDO A LIBERDADE	Fábio Recalde	(69) 3216-5113 (69) 98424-8684	sejus.geres@gmail.com
ALAGOAS	UMA NOVA HISTÓRIA	Cinthyia Felipe Ferreira Moreno	82- 98876-7075	fabricadeesperanca.seris@gmail.com
CEARA	ESTRADA LIVRE	Alexandre Pirajá	(85) 31017714	cispe@sap.ce.gov.br
MARANHÃO	FÁBRICA DE MÓVEIS	Raphael Silva e Silva	(98) 9 9184-2882	trabalho.renda@seap.ma.gov.br
SERGIPE	ODARA	Augusto Henrique de Jesus	(79) 3279-1045	prefem.sejuc@sejuc.se.gov.br
ESPIRITO SANTO	MANUTENÇÃO DA VIDA	Regiane Kieper do Nascimento e Karina de Oliveira Amaral Vieira	(27) 3636-5737	nucleodetrabalho@sejus.es.gov.br
MINAS GERAIS	TRABALHANDO A CIDADANIA	Paulo Alexandre Duarte	(31) 3915-5628	paulo.duarte@seguranca.mg.gov.br
SÃO PAULO	INTEGRAÇÃO FAMILIAR	Sônia Aparecida Gomes	(11)3150-1025 (11) 3150-0522	diretoria.executiva@funap.sp.gov.br
GOIAS	CONSTRUINDO ESPERANÇA	Eduardo Carneiro Neves	(62) 98227-2771	eduardocarneiroadv@gmail.com
MATO GROSSO DO SUL	SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE PRISIONAL	Raul Augusto Aparecido Sá Ramalho	(67) 3929-1498/1495/1654	ptf@agepen.ms.gov.br
PARANÁ	CAPACITAR PARA LIBERTAR	Emerson das Chagas	(43) 3305-7900	pel2@depen.pr.gov.br
RIO GRANDE DO SUL	PROJETO HORTO MEDICINAL	Rosciélen Moreira de Morais	(51) 3288 7333	pefg-direcao@susepe.rs.gov.br
SANTA CATARINA	PROD. E COMER. DE PROD. HORTIFRUTIGRANJEIROS	Adelmo Gilmar Keller	(49) 2049-9796	pe10setrab@pp.sc.gov.br



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nesta Coletânea, é possível verificar o engajamento das Secretarias de Administração Penitenciária Brasileiras e suas unidades prisionais a fim de garantir a dignidade da pessoa humana e a valorização do direito social ao trabalho.

Além disso, por meio deste material foram apresentados diversos benefícios para o sistema penitenciário e para as pessoas presas, portanto, vai além dos muros das prisões e atinge a sociedade.

Vale ressaltar o comprometimento dos profissionais dos sistemas prisionais que realizam um trabalho com excelência e buscam estratégias, recursos e parcerias com a comunidade, Ministério Público, Poder Judiciário e empresas privadas, a fim de contribuir com os projetos e efetivar o envolvimento de presos em atividades laborais e de geração de renda.

É importante destacar que os profissionais e secretarias de administração prisional também atuam diretamente na manutenção de medidas de segurança necessárias as atividades laborais, a fim de permitir que os projetos e oficinas sejam implementados.

Por fim, conclui-se que a Secretaria Nacional de Políticas Penais acredita na ressocialização por meio da atividade laboral realizada no ambiente prisional.



SENAPPEN

Secretaria Nacional
de Políticas Penais